

## UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA SOBRE OS RIOS, NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mônica Carvalho Gomes<sup>1</sup>  
Maxwell Pereira da Silva Santos<sup>2</sup>  
Maria da Conceição Sales<sup>3</sup>  
Fernando Antônio Oliveira Coelho<sup>4</sup>

Se a escola é lugar de formação humana, significa que ela não é apenas lugar de conhecimentos formais e de natureza intelectual. A escola é lugar de tratar das diversas dimensões do ser humano, de modo processual e combinado. (CALDART, 2003, p.73).

Em razão a isso, o ambiente escolar é um local que se pode oportunizar o desenvolvimento de saberes e aprendizados, e, o emprego de ações pedagógicas que vão para além das demandas disciplinares impostas em uma grade curricular. Sabendo-se disso, é concebível apontarmos a Escola do Campo, que se apresenta como um espaço de inclusão dos fundamentos e princípios da realidade do campo. Assim sendo, Caldart (2012), retoma expressando:

No plano da práxis pedagógica, a Educação do Campo projeta futuro quando recupera o vínculo essencial entre formação humana e produção material da existência, quando concebe a intencionalidade educativa na direção de novos padrões de relações sociais, pelos vínculos com novas formas de produção, com o trabalho associado livre, com outros valores e compromissos políticos, com lutas sociais que enfrentam as contradições envolvidas nesses processos (CALDART, 2012, p. 265).

Nesse sentido, confere-se a contribuição e o papel importante da CAPES, que, com base no seu Programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID, oportuniza-se o desenvolvimento de ações na educação, por meio da parceria entre instituições de ensino superior e escola. E, a partir dessa relação, configura-se a chamada práxis (teoria e prática), que está intimamente ligada ao exercício da prática docente, objeto central do PIBID.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [monica.gomes@discente.ufma.br](mailto:monica.gomes@discente.ufma.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, [maxwell.pereira@discente.ufma.br](mailto:maxwell.pereira@discente.ufma.br);

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias pelo Instituto Federal do Maranhão, IFMA, Supervisora – PIBID - [mconceicaosales2019@gmail.com](mailto:mconceicaosales2019@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor de Ciências Agrárias, Licenciatura em Educação do Campo – UFMA/Bacabal, [fao.coelho@ufma.br](mailto:fao.coelho@ufma.br).

Para isso, apontamos o desenvolvimento do subprojeto PIBID no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes, localizado no município Lagoa Grande do Maranhão – MA. Essa escola “é resultado da luta e dedicação dos trabalhadores que acreditam em uma educação diferente, e na possibilidade de uma escola que forme sujeitos críticos e capazes de intervir na realidade” (MARANHÃO, 2022). Desse modo, se faz importante que as ações de nós bolsistas do PIBID, estejam voltadas para a realidade escolar diagnosticada, entendendo-se, ainda, o contexto que essa faz parte.

Tomando-se por base as demandas impostas no meio pedagógico de uma escola do campo, considera-se importante que as atuações de iniciação à docência, de nós bolsistas, permitam explorar a contextualização; aderindo nesse sentido, a interdisciplinaridade. Conforme o que dizem Jesus e Souza (2018):

[...] é necessário que a proposta pedagógica seja interdisciplinar, no sentido de que todas as disciplinas trabalhem os seus conteúdos específicos a partir da realidade dos protagonistas, ou seja, os alunos e seus familiares; os alunos e suas experiências; os alunos e suas relações com as atividades do campo e com o meio ambiente; os alunos e suas formas de linguagem; os alunos e seus modos de vida (JESUS; SOUZA, 2018, p. 239).

A partir disso, como ação PIBID na escola Roseli Nunes, foi elaborado o estudo sobre alguns rios do estado do Maranhão, onde, a partir disso, enfatizamos e contextualizamos os principais aspectos ambientais. Pois, Thiesen (2008), afirma que a interdisciplinaridade: “é uma profunda revisão de pensamento, que deve caminhar no sentido da intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber.” Logo, comparando-se essa articulação do fazer interdisciplinar, através de possíveis ações no presente subprojeto PIBID, vemos que, pode-se oportunizar diversas implementações pedagógicas no contexto da escola do campo, as quais ratificam o cumprimento das demandas impostas com base nos princípios e deveres do exercício docente.

A temática, “o estudo dos rios e sua contextualização”, foi elaborada como uma ação de iniciação à docência, junto à turma do 3º ano do ensino médio, no C. E. C Roseli Nunes.

O assunto abordado, constou com as seguintes partes: A importância dos Rios; Partes do Rio: (Nascente, leito, margem, foz, afluente, subafluente, meandro e confluência); Divisões de um curso d'água: (montante e jusante); Conceitos relacionados à hidrografia (Rio de planalto, Rio de planície e bacia hidrográfica; Rio Grajaú no Maranhão; Impactos Ambientais nos rios: (Assoreamento, perda da mata ciliar, poluição e erosão); Legislação Ambiental (Código Florestal Brasileiro). Dessa forma, o assunto foi apresentado por 4(quatro) bolsistas do PIBID, sendo que a turma era composta por 14 alunos.

E, após a apresentação e diálogo do conteúdo, foi desenvolvido um (Quiz) de perguntas direcionado aos alunos, com base na temática trabalhada. Nesse sentido, os alunos foram divididos em 2 (duas) equipes; e, cada pergunta, foi organizada com determinado quantitativo de pontos. Dessa forma, a articulação da dinâmica teve dois momentos. Sendo que, no primeiro momento, foram lançadas 5 questões para cada equipe. E, em seguida, oportunizou-se a participação individual dos membros das respectivas equipes, para responderem às demais questões. Nessa parte, os alunos deveriam ir à frente da sala, para responderem às perguntas solicitadas. Com isso, todo o processo de ministração do conteúdo e desenvolvimento do quiz avaliativo durou em torno de 230 minutos.

O Estudo dos Rios, objeto central da temática trabalhada entre os alunos, mostrou-se como uma atividade de bom êxito, visto que, em todas as partes no processo da atividade, o público central, sendo esses, os próprios alunos, colaboraram significativamente, desde a aceitação da temática apresentada, até a realização da dinâmica avaliativa.

A princípio, durante a apresentação da temática, percebemos a participação de boa parte dos alunos com o conteúdo, tendo em vista que nesse mesmo assunto foi mostrado dados, características e a realidade de alguns rios que se encontram no estado do Maranhão, onde permitiu a reflexão e o diálogo do alunado com a realidade posta. Ainda assim, os alunos trouxeram prévios fatores e situações das fontes hídricas das suas localidades, propiciando assim, intervenções constantes em nosso diálogo. Pois, conforme Escobar, Junior e Taffarel (2010, p. 170), a organização do trabalho pedagógico na escola do campo, deve ser orientado a partir da realidade dos sujeitos, buscando assim, as demandas, problemas e situações vistas no campo, como forma de garantir uma educação construtiva.

E é nesse sentido que se fez importante a abordagem da temática trabalhada, uma vez que essa objetivou-se também mencionar as características e a importância do rio Grajaú, que perpassa por diversos municípios do estado do Maranhão, inclusive no município Lagoa Grande do Maranhão, onde a instituição de ensino Roseli Nunes situa-se. Com isso, atendemos a intencionalidade de persuadir o alunado, tendo em vista que a maioria destes residem em localidades onde o rio Grajaú percorre, favorecendo assim, o conhecimento prévio das características e situações desse rio.

Outro fator que nos possibilitou um diálogo sensibilizador entre os educandos, foi a articulação da educação ambiental dentro dessa mesma temática sobre os rios, o que nos levou a apresentar os possíveis impactos ambientais ocasionados nas fontes hídricas. E, logo em seguida, foi apontada a legislação ambiental, que preconiza as regulamentações cabíveis ao setor ambiental. Perante a isso, se mostra imprescindível o diálogo da educação ambiental e

escola do campo. Pois, de acordo com Frigotto (2012, p. 273), no projeto da educação do campo, se faz necessário que as ações pedagógicas estejam voltadas para uma educação omnilateral, ou seja, que estejam alinhadas às múltiplas dimensões do ser humano. Atrélendo, por exemplo, relações com a ciência, cultura e o trabalho.

Por último, na dinâmica avaliativa (Quiz), foi constatado a participação ativa da maioria dos alunos, pois, os membros de cada equipe buscaram responder às perguntas solicitadas, de modo coletivo. Esses, se agruparam e discutiram a formulação das suas respostas. Permitindo assim, o diálogo entre eles. No entanto, alguns membros de uma equipe deixaram de participar da dinâmica, por motivo de timidez, o que ocasionou, por consequência, a supressão desta equipe. Por fim, os resultados foram satisfatórios, visto que a maioria dos alunos entenderam a proposta do assunto abordado, nesse sentido, foi significativo a inclusão desse método avaliativo, uma vez que este contribuiu no processo ensino - aprendizagem.

Através dessa experiência de iniciação à docência, pôde-se concluir, que, o exercício da elaboração de ações pedagógicas se faz importante na formação profissional de um educador. Nisso, compreende-se a função essencial do projeto PIBID. Sendo este, um projeto que direciona o bolsista intrinsecamente na realidade escolar; e, permite ao mesmo tempo, a integração da teoria e prática (práxis).

Sendo assim, a ação pedagógica: estudo dos rios, foi uma atividade que possibilitou a união de saberes teóricos e práticos, de modo contextualizado, oportunizando, nesse sentido, a inclusão regional de alguns aspectos hidrográficos, os quais, permitiram também integrar o meio ambiente. A metodologia avaliativa (Quiz), empregada nessa experiência, concebeu bons resultados, tendo em vista que os alunos na sua maioria compreenderam a temática dialogada.

Em suma, diante da realização dessa experiência de ação PIBID na escola do campo Roseli Nunes, nós, bolsistas, buscamos atender aos princípios e fundamentos da escola do campo. Situando, dessa forma, a realidade vista e percebida, tanto por nós bolsistas, quanto pelos alunos que se submeteram ao estudo.

**Palavras - chave:** Escola do Campo; Interdisciplinaridade; Docência.



## REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. A ESCOLA DO CAMPO EM MOVIMENTO. **Currículo sem Fronteiras**, [s. l.], v. 3, ed. 1, p. 60- 81, Jan/Jun 2003. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2003/vol3/no1/5.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. *In*: CALDART, Roseli Salete *et al*, (org). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular 2012, p. 259- 267. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26224>>. Acesso em: 21 set. 2023.

ESCOBAR, Micheli Ortega; JUNIOR, Cláudio de Lira Santos; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Cadernos didáticos sobre educação do campo: organização do trabalho pedagógico**. Salvador, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. *In*: CALDART, Roseli Salete *et al*, (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular 2012, p. 267- 274. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26224>>. Acesso em: 21 set. 2023.

JESUS, José Novais de; SOUZA, Edevaldo Aparecido. Perspectivas e possibilidades do ensino interdisciplinar nas escolas do campo. **Ateliê Geográfico**, Goiânia- GO, v. 12, n. 1, p. 237-252, abr. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/items/6ed9ce93-047a-4172-9131-3135b20f8904>>. Acesso em: 21 set. 2023.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Centro de Educação do Campo Roseli Nunes. \*Projeto Político Pedagógico 2022/2024\*. Assentamento Cigra, Agrovila Kênio, Lagoa Grande do Maranhão – MA, 2022. 24p.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], ano 39, v. 13, p. 545-55, set/dez [2008]. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt>>. Acesso em: 21 set. 2023.